

## EQUOTERAPIA COMO RECURSO FISIOTERAPÊUTICO EM CRIANÇAS PORTADORAS DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

VIEIRA, Anelyse Karoline de Barros  
Discente da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

SOARES, Lidiane Gonçalves  
Especialista em Ciências. Docente da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva - FAIT

### RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), também conhecido como Autismo é um transtorno invasivo do desenvolvimento tendo sua etiologia desconhecida, envolvendo fatores neurológicos, genéticos e sociais, tendo comprometimento do comportamento, cognição, comunicação, desenvolvimento motor, entre outros. A equoterapia utiliza-se cavalos como forma de tratamento para indivíduos com necessidades especiais, empregando terapias para diminuir danos sensoriais, motores, comportamentais, cognitivos e reeducação motora e mental. O objetivo desse estudo é apresentar os efeitos que a fisioterapia exerce com a equoterapia em crianças portadoras de autismo. As pesquisas foram realizadas utilizando artigos científicos encontrados na base de dados da *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)*, revistas, jornais e periódicos. De acordo com os estudos realizados, verificou-se que a equoterapia em crianças portadoras de TEA apresenta eficácia no tratamento, melhorando a postura, equilíbrio, concentração, coordenação motora, entre outros, porém ainda existem poucos materiais sobre o assunto, sendo necessário mais estudos.

**Palavras chave:** Autismo, TEA, equoterapia e transtorno do Espectro Autista

**Linha de Pesquisa:** Fisioterapia

### ABSTRACT

Autistic Spectrum Disorder (ASD), also known as Autism, is an invasive developmental disorder of unknown etiology involving neurological, genetic and social factors, compromising behavior, cognition, communication, motor development, among others. Equine therapy is used as a treatment for people with special needs, employing therapies to decrease sensory damage, motor, behavioral, cognitive, and motor and mental rehabilitation. The aim of this study is to present the effects of physical therapy with horse therapy on children with autism. The research was conducted using scientific articles found in the Scientific Electronic Library Online (SCIELO) database, magazines, newspapers and periodicals. According to the studies, it was found that equine therapy in children with ASD is effective in treatment, improving posture, balance, concentration, motor coordination, among others, but there are still few materials on the subject, and further studies are needed.

**Keywords:** Autism, ASD, Equine Therapy and Autistic Spectrum Disorder.

## 1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Austista (TEA), mais conhecido como autismo é um transtorno de etiologia ainda não conhecida, considerável como uma síndrome que envolve fatores neurológicos, genético e sociais, comprometendo o comportamento, cognição, comunicação, desenvolvimento motor, psicológico, e a interação social do indivíduo (PINTO, et al., 2016).

O autismo é considerado um transtorno invasivo do desenvolvimento através do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, caracterizado pelas alterações nas interações sociais, comunicações, fazendo com que realizem suas atividades isoladas e repetitivas (HAMER, MANENTE e CAPELLINI, 2014).

O autismo pode ser identificado antes dos 3 anos de idade, sendo considerado como um transtorno invasivo do desenvolvimento, obtendo alteração do desenvolvimento motor e linguagem, comunicação, comportamentos repetidos e diminuição do interesse nas atividades (MARTINS & GÓES, 2013).

No autismo há uma estimativa que a prevalência da síndrome é maior no sexo masculino do que no sexo feminino, e afeta 1% da população. Acredita-se que o uso de alguns medicamentos e infecções durante a gestação podem desenvolver o transtorno, porém estima-se que de 50 a 90% dos casos a TEA seja hereditário (OLIVEIRA & SERTIÉ, 2017).

O método equoterapia utiliza-se cavalos para tratamento de indivíduos com necessidades especiais e/ou deficiências, na atuação da saúde, equitação e educação, busca-se o desenvolvimento biopsicossocial (ROMAGNOLLI, et al., 2016).

A equoterapia apresenta instrumentos para reabilitação em saúde e educação, utilizando o cavalo como instrumento cinesioterapeutico, empregando

terapias para diminuir danos sensoriais, motores, comportamentais, cognitivos e reeducação motor e mental (JUSTI & GRUBITS, 2014).

É utilizado o cavalo na equoterapia junto com diferentes exercícios e atividades, expondo benefícios físicos, educacionais, aspecto fisiológico, aumento da autoconfiança, melhora da postura, diminuição de medos e aumento da concentração em pessoas com deficiência como a TEA (LOPES, et al., 2018).

Segundo a Associação Nacional de Equoterapia a indicação da equoterapia é para indivíduos com sequelas de cirurgias e traumas, doenças genéticas, ortopédicas, neurológicas, musculares e metabólicas, distúrbio de linguagem e aprendizagem, doenças psicológicas, mentais e comportamentais.

Esse trabalho tem como objetivo apresentar os efeitos que a fisioterapia exerce com a equoterapia em crianças portadoras de autismo.

Esta revisão de literatura foi realizada no período de 4 meses (maio á setembro de 2019) sobre Equoterapia como recurso fisioterapêutico em crianças portadoras de Transtorno do Espectro Autista (TEA) baseados em jornais, revistas, periódicos e análises de artigos científicos publicados nas bases de dados da *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)* com os seguintes descritores: Equoterapia em crianças portadores de transtorno do espectro autista, equoterapia e autismo, equoterapia em crianças autistas, TEA e autismo. As referências mais antigas e mais recentes, utilizadas neste artigo foi de 2005 á 2018, respectivamente. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra e que abordassem os temas relacionados a Equoterapia em crianças portadoras de transtorno do Espectro Autista. A partir dos estudos selecionados foram descritos e analisados seus temas, objetivos e principais conclusões.

## 2. DESENVOLVIMENTO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) foi descrito inicialmente em 1943, como Síndrome Comportamental, por Leo Kanner; antigamente acreditava-se que

os pais eram responsáveis por esse transtorno devido aos fatores psicológicos, causado pelo comportamento obsessivo e frio ao relacionar-se sobre o filho, atualmente as evidências mostram que o TEA é uma desordem neurológica, causado por condições ambientais e genéticas (LOCATELLI & SANTOS, 2016).

Segundo a Associação Nacional de Equoterapia, a equoterapia foi descrita por ANDE-BRASIL, homenageando o latim e o grego com a palavra equoterapia, equo vem do latim *equus* e terapia vem do grego *therapeia*, sendo utilizado cavalo como forma de educação e tratamento para pessoas com necessidades especiais ou deficiências, considerando a técnica para ganhos físico e psíquicos, utiliza-se o corpo todo durante a equitação desenvolvendo assim relaxamento, força muscular, equilíbrio, coordenação motora e conscientização corporal.

Conforme Barbosa (2016), foram avaliados 3 indivíduos portadores de transtorno do espectro autista, entre 4 e 9 anos. O 1º indivíduo respondeu ao auxílio físico-verbal e visual-verbal, porém durante as primeiras sessões tentou se jogar do cavalo, puxou a crina, deitou-se jogando o corpo para um dos lados, obtendo dificuldade para prestar atenção nas atividades, após a 18ª sessão realizou a postura corretamente com auxílio verbal. O 2º indivíduo obteve dificuldade em manter sua atenção, obteve alguns comportamentos como se balançar e escorregar do cavalo, respondendo ao auxílio físico-verbal, visual-verbal, a partir da 10ª sessão respondeu ao auxílio-verbal e realizou postura. O 3º indivíduo dispersava a atenção e não focava nas atividades, obtendo comportamentos durante as sessões como gritar, balançar, jogar-se do cavalo, deitar e chacoalhar, respondeu ao auxílio físico-verbal, e a partir da 17ª sessão respondeu com auxílio verbal. Ao decorrer das sessões obtiveram melhora na aprendizagem da postura.

Bender e Guarany (2016), realizou os estudos com 14 indivíduos portadores de autismo, em média entre 3 a 15 anos, sendo meninas e meninos. Tendo em vista que 8 dos indivíduos avaliados praticam a equoterapia a mais de 1 ano. Obteve o resultado que crianças com autismo menores de 8 anos tem mais eficácia no tratamento da equoterapia, ganhando melhora da mobilidade e autocuidados, e o tratamento tardiamente não foi significativa após a prática.

Sugere-se que para indivíduos com idade superior a 8 anos sejam realizados novos estudos aplicando materiais específicos para as alterações do desenvolvimento para ser comparado com os dados obtidos nessa pesquisa.

No estudo de Lopes et al. (2018), foi entrevistado apenas um indivíduo que havia dificuldade em falar e fazer associações, eram propostos que realizasse atividades para estimular o alongamento e concentração, durante as sessões foi observado a melhora da concentração e da agitação do indivíduo pela prática da equoterapia.

Nessa amostra foram estudadas 7 crianças autistas, com idade entre 4 e 9 anos, foi realizada a equoterapia 1 vez na semana, durante meia hora. Durante as sessões foram observados 20 comportamentos, sendo alguns deles: Mimica, imitação, linguagem falada, dispersão, ordens simples a serem obedecidas, estado de excitação, postura corporal e sorriso como resposta. Obtendo resultados mais eficientes na postura corporal, para obedecer às ordens simples, o relacionamento com o animal e a percepção, e sobre a frequência do ajuste tônico o resultado foi regular. Notando assim, uma evolução no convívio com os técnicos e com os cavalos, no gesto e postura, pois envolve contato físico (FREIRE, ANDRADE e MOTTI, 2005).

Segundo o estudo de Oliveira e Zaqueo (2017), foram entrevistados 8 indivíduos, sendo que o paciente com período de prática mais recente teve início há 2 meses, e o mais antigo realiza a equoterapia há 11 anos, o paciente que pratica há 11 anos, faz duas aulas por semana com duração de 30 minutos. Já 87,5% dos indivíduos fazem uma aula por semana com duração de 30 minutos.

Em todos os alvos praticantes da equoterapia apresentou melhora no comportamento, intelectual e motor, sendo observados pelos pais as evidentes melhoras no comportamento e motoras. Proporcionando melhora também nos tônus musculares, auxiliando na coordenação motora, diminuição dos espasmos e controle da postura após a prática da equoterapia.

Para Cruz e Pottker (2017), o trabalho foi realizado através de pesquisas bibliográficas, obtivendo como resultado na equoterapia em autistas, a melhora da

orientação temporal, ritmo, estruturação espacial, esquema corporal, equilíbrio, coordenação motora e postural, pois trabalha na equoterapia os músculos corporais, e a criança se interage ao meio externo. Porém precisa-se de mais estudos sobre o caso, pois existem poucos materiais que falam sobre o assunto.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para Barbosa (2016), obteve melhora na aprendizagem da postura; já Bender e Guarany (2016), os resultados foram que crianças com autismo menores de 8 anos tem mais eficácia no tratamento da equoterapia, ganhando melhora da mobilidade e autocuidados, e o tratamento tardiamente não foi significativa após a pratica; Lopes et al. (2018) observou a melhora da concentração e da agitação do indivíduo; Freire, Andrade e Motti (2005) trouxe a conclusão de que o estudo foi mais eficientes na postura corporal, o relacionamento com o animal e a percepção, e sobre a frequência do ajuste tônico o resultado foi regular. Oliveira e Zaqueo (2017) também expos que houve melhora no comportamento, intelectual e motor, tônus musculares, auxiliando na coordenação motora, diminuição dos espasmos e controle da postura; em fim Cruz e Pottker (2017) concluiu que houve a melhora da orientação temporal, ritmo, estruturação espacial, esquema corporal, equilíbrio, coordenação motora e postural.

De acordo com os estudos selecionados, conclui-se que a equoterapia em crianças portadoras de TEA apresenta melhora da postura, equilíbrio, concentração, coordenação motora, comportamento, orientação temporal, ganho de mobilidade e autocuidados. Porém existem poucos materiais que falam sobre o caso, sendo necessário mais estudos.

### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA (ANDE-BRASIL). **O Método**. Disponível em: <[http://equoterapia.org.br/articles/index/articles\\_list/138/81/0](http://equoterapia.org.br/articles/index/articles_list/138/81/0)> Acesso em: 17 set 2019.

BARBOSA, G.O. Aprendizagem de posturas em equoterapia por crianças com transtorno do espectro autista (TEA). **Repositório Institucional UFSCar**, São Carlos-SP, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/8649>> Acesso em: 28 maio 2019.

BENDER, D.D.; GUARANY, N.R. Efeito da equoterapia no desenvolvimento funcional de crianças e adolescentes com autismo. **Rev. Ter Ocup Univ.**, Vol 27, nº 3, São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/114667/122813>> Acesso em: 28 maio 2019.

CRUZ, B.D.Q.; POTTKER, C.A. As contribuições da Equoterapia para o desenvolvimento psicomotor da criança com transtorno de espectro autista. **Revista Uningá Review**. Vol 32, nº 1 [S.I.], 2017. Disponível em: <<http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/143/441>> Acesso em: 01 jun 2019.

FREIRE, H.B.G.; ANDRADE, P.R.; MOTTI, G.S. Equoterapia como recurso terapêutico no tratamento de crianças autistas. **Multitemas**, Nº 32, Campo Grande-MS, 2005. Disponível em: <<http://www.multitemas.ucdb.br/article/view/709/724>> Acesso em: 28 maio 2019.

HAMER, B.L. et al. Autismo e família: revisão bibliográfica em bases de dados nacionais. **Rev. Psicopedagogia**. Vol 31, nº 95, [S.I.], 2014. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v31n95/10.pdf>> Acesso em: 02 set 2019.

JUSTI, J; GRUBITS, H.B. Equoterapia e reabilitação em saúde. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**. Vol 3, nº 1, Caçador, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.uniarp.edu.br/ries/article/view/233>> Acesso em: 02 set 2019.

LOPES, G.F. et al. **Utilização da equoterapia como atividade complementar para auxiliar no desenvolvimento de uma criança autista**, Santana do Livramento-RS, 2018. Disponível em: <<http://seer.unipampa.edu.br/index.php/siepe/article/download/41695/26503>> Acesso em: 28 maio 2019.

LOCATELLI, P.B; SANTOS, M.F.R. Autismo: proposta de intervenção. **Revista Transformar**. Nº 8 [S.I.], 2016. Disponível em: <

<http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/63/59>> Acesso em: 16 set 2019.

MARTINS, A.D.F; GÓES, M.C.R. Um estudo sobre o brincar de crianças autistas na perspectiva histórico-cultural. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**. Vol 17, nº 1, [S.I.], 2013. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/2823/282328025003.pdf>> Acesso em: 02 set 2019.

OLIVEIRA, C.G.; ZAQUEO, Z.D. Influência da Equoterapia no Desenvolvimento de Autistas no Centro de Equoterapia Passo Amigo em Porto Velho – GO. **South American Journal of Basic Education, Technical and Technological**, Vol 1, nº 1 [S.I.], 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufac.br/index.php/SAJEBTT/article/view/1179/968>> Acesso em: 28 maio 2019.

OLIVEIRA, K.G; SERTIÉ, A.L. Transtorno do espectro autista: uma guia atualizado para aconselhamento genético. **Revendo ciências básicas**. Vol 15, nº 2, Morumbi-SP, 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/eins/v15n2/pt\\_1679-4508-eins-15-02-0233.pdf](http://www.scielo.br/pdf/eins/v15n2/pt_1679-4508-eins-15-02-0233.pdf)> Acesso em: 16 set 2019.

PINTO, R.N.M. et al. Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. **Rev. Gaúcha de Enferm**. Vol 37, nº3, [S.I.], 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v37n3/0102-6933-rgenf-1983-144720160361572.pdf>> Acesso em: 02 set 2019.

ROMAGNOLI, J.A.S. et al. Equoterapia como método de tratamento fisioterapêutico. **Persp. Online: biol. & saúde**. Vol 22, nº 6, Campos dos Goytacazes, 2016. Disponível em: <[https://www.seer.perspectivasonline.com.br/index.php/biologicas\\_e\\_saude/article/view/1009/806](https://www.seer.perspectivasonline.com.br/index.php/biologicas_e_saude/article/view/1009/806)> Acesso em: 02 set 2019.